



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

SIMONE TEIXEIRA DOS SANTOS

**A RELEVÂNCIA DA AVALIAÇÃO ESCOLAR NO 5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: contribuição para o processo de construção de
conhecimento do aluno**

**DUAS ESTRADAS - PB
2018**

SIMONE TEIXEIRA DOS SANTOS

A RELEVÂNCIA DA AVALIAÇÃO ESCOLAR NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: contribuição para o processo de construção de conhecimento do aluno

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. Orientador: Prof.^a Ivana Maria Medeiros de Lima.

**DUAS ESTRADAS - PB
2018**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237r Santos, Simone Teixeira dos.

A relevância da avaliação escolar no 5º ano do ensino fundamental: contribuição para o processo de construção de conhecimento do aluno / Simone Teixeira Dos Santos.

- Duas Estradas,
2018. 42f.

Orientação: Ivana Maria Medeiros de Lima.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Avaliação. 2. Construção do conhecimento. 3. Ensino-aprendizagem. I. Lima, Ivana Maria Medeiros de.
II. Título.

UFPB/BC

SIMONE TEIXEIRA DOS SANTOS

A RELEVÂNCIA DA AVALIAÇÃO ESCOLAR NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: contribuição para o processo de construção de conhecimento do aluno

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 13/06/2018

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ivana Maria Medeiros de Lima
Prof.^a Orientadora Ivana-Maria Medeiros de Lima.
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof.^a _____
Prof.^a Convidada Djanice Marinho de Oliveira
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof.^a _____
Prof.^a Convidada Haquel Myriam de Lima Costa Palhari
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Dedico o presente trabalho aos meus amados pais e aos meus irmãos, meus primeiros incentivadores nos caminhos do saber, pelo apoio incondicional ao longo desta magnífica caminhada, muitas vezes árdua, mas sem dúvida gratificante.

AGRADECIMENTOS

A Deus e a minha família, pelo apoio, incentivo, colaboração e por serem as pessoas as quais me inspiram e torcem sempre pelo meu sucesso.

A minha orientadora, Prof.^a Ivana Maria Medeiros de Lima pelos esclarecimentos, paciência e compreensão.

Aos professores do curso, pelos ensinamentos durante toda a jornada.

As colegas do curso, pelos momentos significativos, compartilhados nestes anos de curso.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar como a avaliação escolar pode ser utilizada como processo de construção de conhecimento do aluno. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada a aplicação de questionários, entregues a professores do 5º ano do ensino fundamental, contendo questões sobre concepções de avaliação, métodos e instrumentos de verificação de aprendizagem. São abordados conceitos de avaliação, diferenças entre avaliar e examinar e destacados os métodos e instrumentos avaliativos utilizados pelos professores. A metodologia aplicada foi à pesquisa de campo do tipo descritiva, com abordagem qualitativa, onde foi embasada nos pensamentos de autores como: HOFFMANN, (1993, 1996, 2001, 2012, 2013, 2014); GARCIA, (2000); LUCKESI (1992, 1994, 1998, 2000, 2001, 2002, 2003, 2005, 2011) e, PERRENOUD, (1993, 1999), entre outros autores que abordam sobre a temática analisada neste trabalho. Essa pesquisa nos revelou que na concepção dos professores, o significado da avaliação escolar segue uma visão tradicionalista, voltada para a classificação. E que os professores buscam favorecer o desenvolvimento do aluno e fazer da avaliação um processo de construção do conhecimento do aluno, no entanto, os métodos utilizados ainda estão voltados a classificar, medir e julgar o aluno e não a qualificá-lo. Os instrumentos utilizados pelos professores em sala de aula não são suficientes, e capazes de avaliar a aprendizagem do aluno, isto é, se este aprendeu ou não o que foi proposto. Esta pesquisa menciona que as diferentes metodologias utilizadas na avaliação da aprendizagem podem ser um diferencial na construção do conhecimento do aluno. E que a avaliação escolar deve trabalhar a individualidade dos alunos através de instrumentos variados, o que pode contribuir de forma significativa para a construção do conhecimento do aluno. Este estudo com a temática avaliação se faz relevante para orientação e planejamento do ensino com a finalidade de buscar e conhecer os subsídios que fundamentem o percurso a ser desenvolvido pelo educador no processo de avaliação dos educandos.

Palavras-chave: Avaliação. Construção do conhecimento. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The present study aims to analyze how school evaluation can be used as a process of building student knowledge. In order to reach the proposed objective, questionnaires were administered to teachers in the 5th year of elementary school, with questions about evaluation conceptions, methods and tools for verifying learning. Concepts of evaluation, differences between assessing and examining and highlighting the evaluation methods and instruments used by teachers are discussed. The applied methodology was to the field research of the descriptive type, with qualitative approach, where it was based on the thoughts of authors like: HOFFMANN, (1993, 1996, 2001, 2012, 2013, 2014); GARCIA, (2000); LUCKESI (1992, 1994, 1998, 2000, 2001, 2002, 2003, 2005, 2011) and, PERRENOUD, (1993, 1999), among other authors that deal with the thematic analyzed in this work. This research revealed to us that in teacher conception, the meaning of school evaluation follows a traditionalist view, geared towards classification. And that teachers seek to favor student development and make evaluation a process of building student knowledge, however, the methods used are still aimed at classifying, measuring and judging the student and not to qualify him. The instruments used by teachers in the classroom are not enough, and capable of evaluating the student's learning, that is, whether or not the student has learned what was proposed. This research mentions that the different methodologies used in the assessment of learning can be a differential in the construction of student knowledge. And that the school evaluation should work the individuality of the students through various instruments, which can contribute significantly to the construction of student knowledge. This study with the thematic evaluation is relevant for orientation and planning of teaching in order to seek and know the subsidies that base the course to be developed by the educator in the evaluation process of students.

Keywords: Evaluation. Knowledge construction. Teaching learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A AVALIAÇÃO, A ESCOLA E O ALUNO	12
2.1 Avaliação escolar: origem no Brasil e conceito.....	12
2.2 Modalidades de avaliação escolar.....	15
2.3 Avaliar para que?	18
2.4 Instrumentos avaliativos na escola.	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.1 Caracterização da pesquisa	25
3.2 Sujeitos da pesquisa	25
3.3 Instrumento para coleta de dados.....	26
3.4 Procedimento para coleta e análise dos dados	26
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	28
4.1 Local da pesquisa.....	28
4.2 Análise do Questionário.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE.....	40

1 INTRODUÇÃO

Avaliar faz parte da condição humana, sendo, portanto uma atividade praticada diariamente no cotidiano. As pessoas normalmente observam, julgam e interpretam as situações do dia a dia de acordo com sua referência de vida. E a partir das avaliações vivenciadas sobre si, sobre os outros e sobre tudo o que está a sua volta, o ser humano tem a oportunidade de tomar decisões e planejar suas ações. Sobre isso, Micarello (2010, p. 1) pontua que “constantemente somos convocados a exercitar um olhar observador sobre fatos e situações para decidir, com sabedoria, sobre o que deve ser feito”. O mesmo autor afirma que, “da capacidade de observar e dimensionar adequadamente o observado depende o sucesso de nossas ações, se nos levarão ou não ao alcance de nossos objetivos” (MICARELLO, 2010, p.1).

Na prática educacional o termo avaliação escolar, isto é, a avaliação do desempenho do aluno, deve ser compreendida como instrumento a favor da aprendizagem, do avanço do ensino do docente e do aperfeiçoamento da escola. Neste sentido, faz-se necessário pensar sobre o papel da avaliação e as condições primordiais para que esta se efetue de forma justa e coerente.

De acordo Luckesi (2011) ao avaliar a aprendizagem do aluno, o professor tem a oportunidade de observar e refletir se o processo de ensino está acontecendo com a qualidade que foi prevista e estabelecida. Esta observação auxilia a um possível replanejamento contínuo da prática pedagógica, considerando que o objeto da ação avaliativa tem por objetivo a aprendizagem.

Segundo Hoffmann (1993), a avaliação faz parte do processo de ensino-aprendizagem quando, é realizada como uma forma de questionamento e como um direcionamento para a reflexão sobre a ação.

A avaliação escolar tem se mostrado como uma das preocupações frequentes por parte dos professores, uma vez que avaliar o rendimento do aluno faz parte da atividade docente, e ao mesmo tempo, porque o êxito adquirido pelo aluno revela a eficácia do ensino. Assim, enquanto o professor avalia seus alunos, também se avalia, isto é, avalia seu trabalho. E, a avaliação como sendo uma atividade de rotina escolar, é de encargo de o professor aprimorar suas técnicas de avaliação (HAYDT, 1988, p. 7).

A avaliação possui um vasto sentido e deve ser realizada de várias formas, através de instrumentos variados, no entanto o mais utilizado, em nossa cultura, é a prova escrita.

Segundo Luckesi (2011) os instrumentos avaliativos devem ser elaborados, escolhidos, corrigidos e aplicados em de acordo decisões que surgiram antecedentes a esta ação, ou seja, através dos critérios constituídos.

Segundo Moretto (2008) “se tivermos que elaborar provas, que sejam bem feitas, atingindo seu real objetivo”. É preciso redimensionar a prática de avaliação no contexto escolar, resignificar o instrumento e construí-lo em uma nova perspectiva pedagógica (MORETTO, 2008, p. 87).

Perrenoud (1999) afirma que “a avaliação não é, em princípio, um objetivo em si, mas um meio de verificar se os alunos adquiriram os conhecimentos visados”. O referido autor indica que, quando se ensina, deve-se ter uma ideia muito precisa da forma como se organizará para avaliar os conhecimentos, o que impedirá colocar “uma grande ruptura entre os conteúdos e as modalidades do ensino e as exigências no momento da avaliação” (PERRENOUD, 1999, págs. 71-72).

A avaliação escolar neste contexto deve ser um instrumento de auxílio para que o professor possa identificar as dificuldades dos alunos, e examinar quais condições esse aluno possui para construir novos conhecimentos, e se desenvolver mediante os objetivos propostos pelo educador na sua atuação educativa.

Diante do exposto, este trabalho questiona: como avaliar no 5º ano do ensino fundamental de forma a favorecer o desenvolvimento do educando? Para responder a esse questionamento temos como objetivo geral deste estudo, analisar como a avaliação escolar pode ser utilizada como processo de construção de conhecimento do aluno. Os objetivos específicos buscam: 1) descrever qual o verdadeiro significado da avaliação escolar nas escolas em estudo; 2) verificar como é concebida e realizada a avaliação escolar no 5º ano do ensino fundamental e 3) identificar quais as estratégias e instrumentos de avaliação escolar utilizado pelo professor do 5º ano.

A escolha do referido tema surgiu a partir de informações adquiridas durante os anos de estudo nos estágios do curso de pedagogia. Tais estudos serviram como auxílio na busca da compreensão de como uma avaliação bem elaborada poderá contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e conseqüentemente o desenvolvimento do aluno.

Esta pesquisa justifica-se pela possibilidade de contribuição a uma reflexão sobre esta temática muito necessária no processo pedagógico, instigando-nos a expandir o campo de visão sobre métodos e instrumentos de avaliação escolar, buscando-se uma prática mais qualitativa, onde o sentido seja a aprendizagem e não a classificação do desempenho do aluno. Este trabalho que questiona o tema avaliação escolar, trouxe a contribuição de

estudiosos no assunto como HOFFMANN, (1993, 1996, 2001, 2012, 2013, 2014); GARCIA, (2000); LUCKESI (1992, 1994, 1998, 2000, 2001, 2002, 2003, 2005, 2011) e, PERRENOUD, (1993, 1999).

No primeiro capítulo há uma breve exposição sobre a origem da avaliação no Brasil assim como alguns conceitos sobre a mesma.

O segundo capítulo aborda os três principais modos de avaliação.

O terceiro capítulo questiona sobre o porquê avaliar.

No quarto capítulo foi discutido sobre os instrumentos empregados no processo avaliativo.

As reflexões proporcionadas em torno do tema indicam que, para se avaliar, o professor poderá utilizar diversas formas de instrumentos avaliativos para diagnosticar o conhecimento do aluno. O ato de avaliar necessitará sempre ter uma intensão integradora ampla na formação do aluno, e nunca deve ser visto como um ato independente que só serve para rotulá-lo na ação educativa. Esta concepção só ocorrerá por intermédio de análise e reflexão de quem avalia, isto é, através do professor, e indicando que a avaliação não pode parar nas constatações; é preciso dar sequência ao que foi avaliado, por meio de intervenções adequadas, para que o aluno possa ter um bom desenvolvimento educacional enfatizado na construção do conhecimento.

2 A AVALIAÇÃO, A ESCOLA E O ALUNO

2.1 Avaliação escolar: origem no Brasil e conceito.

Esta pesquisa trata da importância da avaliação escolar no 5º ano do ensino fundamental, para o processo de construção de conhecimento do aluno. Tem como base os estudos de alguns especialistas em avaliação tais como HOFFMANN, (1993, 1996, 2001, 2013, 2014); GARCIA, (2000); LUCKESI (1994, 2000, 2001, 2002, 2003, 2005, 2011) e, PERRENOUD, (1993, 1999). Tais teóricos nos instigam a refletir sobre os objetivos da avaliação escolar, pois a concebem como uma nova oportunidade de aprendizagem e conhecimento.

A avaliação no Brasil tem suas origens nos movimentos religiosos. De acordo Luckesi (2005), os exames empregados no sistema educacional brasileiro são legados do ensino jesuítico e protestante. Nos séculos XVI e XVII já prevalecia a pedagogia jesuíta no Brasil, de característica expositiva, com exercícios de memorização e leitura de textos. A obra *Ratium Studiorum*, publicada pelos jesuítas, determina regras de como deveriam ser regidos os exames finais do educando. (LUCKESI, 2001).

A educação no cenário das escolas brasileiras até a década de 1930 era fundamentada por uma pedagogia religiosa, humanística e tradicional. Constituiu-se, dessa forma, uma escola tradicional, com base nos princípios determinados pelos jesuítas, mas, para apenas ensinar aos filhos da elite nacional. A ideia de educação neste contexto funda-se em uma forma de educar onde o educador introduzia conceitos e verdades que se firmavam em absolutas e incontestáveis.

A pedagogia jesuíta daquela época ficou conhecida como a “Pedagogia dos Exames” devido à rigidez em que eram concebidos os procedimentos de avaliação escolar. Segundo Fernández (2000), desta forma, a pedagogia exercia o processo avaliativo classificatório, que era efetivado “[...] como medida de conhecimento [...]”. (FERNÁNDEZ, 2000, p. 22). E desta forma, foi desenvolvido na escola um princípio de notas com o papel de aferir o conhecimento repassado pelo educador, de caráter tradicional, ou seja, pautado em memorização de conteúdo. Este sistema de notas foi instituído a fim de que o aluno atingisse uma média estabelecida para obter a aprovação e caso contrário obteria a reprovação como forma de punição e exercício de disciplina de condutas sociais.

Hoffmann (2013, p. 50) pontua que “a teoria da avaliação educacional, no Brasil, também sofreu uma grande influencia dos estudos norte-americanos”. A partir de 1960 a proposta de Ralph Tyler (educador americano que trabalhou na área de análise e avaliação) conhecida por “avaliação por objetivos” obteve vasta divulgação. O termo “avaliação da aprendizagem” foi adotado por Tyler em 1930, tendo como intenção construir um conceito de um instrumento para diagnosticar o nível de aprendizagem dos alunos. Em seguida, toda e qualquer atividade, em que o objetivo fosse examinar o desempenho escolar, passou a ser chamado de avaliação.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), avaliar significa:

Emitir em juízo de valor sobre a realidade que se questiona, seja propósito das exigências de uma ação que se projetou realizar sobre ela, seja a propósito de suas consequências. (PCN, 1997, p. 86).

Perrenoud (1993, p.173) define a avaliação como o processo que:

[...] ajuda o aluno aprender e o professor a ensinar. A ideia base é bastante simples: a aprendizagem nunca é linear, procedem por ensaios, por tentativas e erros, hipóteses, recuos e avanços: um indivíduo aprenderá melhor se o seu meio envolvente for capaz de lhe dar respostas e regulações sob diversas formas [...]

Luckesi (2002, p. 33) define avaliação como um “julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. Assim, diante das mudanças do mundo globalizado, onde novos impasses surgem no âmbito escolar, é necessário modificar as formas de avaliar os educandos e não se restringir as práticas tradicionais. Diante do exposto Luckesi (2002) destaca sobre o risco de continuar aplicando à forma de avaliação que era praticada nas décadas passadas, que se buscava principalmente a promoção do aluno em vez da adequada aprendizagem.

Pais, sistema de ensino, profissionais da educação, professores e alunos, todos têm suas atenções centradas na promoção, ou não, do estudante de uma série de escolaridade para outra (...). O nosso exercício pedagógico é atravessado por mais uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino/ aprendizagem. (LUCKESI, 2002, p.18)

Avaliar é, sobretudo, orientar buscando-se o desenvolvimento e a transformação. Nesta perspectiva a professora Hoffmann (1993, p. 110) esclarece:

O sentido fundamental da ação avaliativa é o movimento, a transformação. Os pesquisadores muitas vezes se satisfazem com a descoberta do mundo, mas a tarefa do avaliador é a de torna-la melhor. O que implica num processo de interação educador e educando, num engajamento pessoal a que nenhum educador pode se furtar sob pena de ver completamente descaracterizada a avaliação em seu sentido dinâmico. (HOFFMANN, 1993, pag. 110).

Observa-se desta forma, que é fundamental a interação entre educador e educando a fim de favorecer e impulsionar a construção da aprendizagem e fortalecimento da autonomia do aluno. De acordo Hoffmann (2001) é preciso pensar sobre o ato de avaliar antes de avaliar. Isso se refere a questionar sobre os objetivos que se buscam obter com o ensino, considerando que esses se definem como uma forma de observar o processo pedagógico, os avanços, as dificuldades, enquanto avalia a aprendizagem do aluno.

Luckesi (2000) destaca sobre a avaliação como sendo um ato amoroso.

Defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário. (LUCKESI, 2000, p.172).

Neste contexto a avaliação é considerada de forma afetuosa porque acolhe a situação da maneira que é. Para o autor, a avaliação deve acolher incluir e integrar e não julgar e selecionar. A avaliação deve oferecer base para mudanças que direcionem o desenvolvimento da aprendizagem. “(...) A avaliação é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra”. A mesma faz parte de seu modo de agir e, por isso, é preciso que seja empregada da melhor forma possível (LUCKESI, 2002, p.118).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a avaliação confirma ao educador o que foi compreendido pelo aluno, fazendo-o refletir sobre o êxito de sua prática educativa e orientando-o para interferências necessárias. Para o aluno, a avaliação indica seu progresso, suas dificuldades e possibilidades. Diante do exposto:

Quanto mais os alunos tenham clareza dos conteúdos e do grau de expectativa da aprendizagem que se espera, mais terão condições de desenvolver, com a ajuda do professor, estratégias pessoais e recursos para vencer dificuldades. A avaliação, apesar de ser responsabilidade do professor, não deve ser considerada função exclusiva dele. (PCN, 1997, p. 85-86).

Desta forma, conceder a avaliação aos alunos, em momentos específicos, “é uma condição didática necessária para que construam instrumentos de auto regulação para as diferentes aprendizagens” (PCN, 1997, p. 86).

2.2 Modalidades de avaliação escolar

A avaliação escolar deve favorecer o desenvolvimento de todos os educandos considerando a distinção de cada um quanto às características individuais e nível socioeconômico. Através da avaliação é possível obter uma análise do conhecimento do aluno para se constituir uma base para as atividades de ensino aprendizagem. Sobre avaliação, Haydt (1988, p. 13), reforça que “[...] ela não pode ser esporádica nem improvisada, mas, ao contrário, deve ser constante e planejada”.

Segundo Haydt (1988) a avaliação pode ser classificada como sendo de três tipos: a diagnóstica, a formativa e a somativa ou classificatória, as quais serão conceituadas a seguir:

A avaliação diagnóstica é aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não o domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens. É também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar suas possíveis causas, numa tentativa de saná-los. (HAYDT, 1988, p. 16-17).

A avaliação diagnóstica tem por finalidade diagnosticar as competências dos alunos. É realizada geralmente no início do processo de ensino aprendizagem, com objetivo de adequar o educando em um nível de aprendizagem onde seja possível a identificação do avanço e das dificuldades dos mesmos, buscando-se se for preciso, uma modificação na proposta pedagógica a fim de concretizar os objetivos propostos. Este tipo de avaliação permite a constatação de um problema que poderá nortear o trabalho do professor auxiliando-o a tentar solucioná-lo da forma mais adequada.

De acordo Luckesi (2002, p. 44):

[...] a avaliação diagnóstica será, com certeza, um instrumento fundamental para auxiliar cada educando no seu processo de competência e crescimento para a autonomia, situação que lhe garantirá sempre relações de reciprocidade.

A avaliação formativa é denominada de processual ou contínua, desenvolvida durante todo o ano letivo, com a finalidade de revelar ao professor e ao aluno os resultados das aprendizagens adquiridas durante as atividades concretizadas em sala de aula.

A avaliação formativa, com função de controle, é realizada durante todo o decorrer do período letivo, com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos, isto é, quais os resultados alcançados durante o desenvolvimento das atividades. [...] É principalmente através da avaliação formativa que o aluno conhece seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático. (HAYDT, 1988, p. 17-18).

Este modo de avaliação tem como objetivo auxiliar o aluno em seu itinerário escolar e em promover ações que o ajudem a avançar no seu desenvolvimento. Neste contexto, o exercício pedagógico do educador está direcionado para a aprendizagem do aluno, quanto às dificuldades e progresso do mesmo e não tendo como finalidade a mensuração.

Neste sentido, Hoffmann (2014), afirma que a especificidade do aluno deve ser considerada, uma vez que cada um possui um ritmo, e se o professor busca construir um aprendizado que priorize a diversidade dos alunos é necessário que ele se envolva com os mesmos, avaliando o modo de aprender, de ser e de se relacionar de cada um. (Hoffmann, 2014).

Sobre avaliação formativa, Perrenoud (1999, p. 149) afirma que:

Uma avaliação formativa, no sentido mais amplo do termo, não funciona sem regulação individualizada das aprendizagens. A mudança das práticas de avaliação é então acompanhada por uma transformação do ensino, da gestão da aula, do cuidado com os alunos em dificuldade. Uma avaliação formativa coloca à disposição do professor informações mais precisas, mais qualitativas, sobre os processos de aprendizagem, as atitudes e as aquisições dos alunos.

A avaliação somativa ou classificatória tem como desígnio avaliar a aprendizagem através de provas e testes atribuindo notas ou conceitos.

A avaliação somativa, com função classificatória, realiza-se ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino, e consiste em classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro. (HAYDT, 1988, p. 18).

Essa modalidade de avaliação tem o papel de classificação do rendimento dos alunos. A cada final de um período, isto é, semestre, são aferidos os resultados obtidos de acordo com

os objetivos do educador, onde o aluno é classificado por meio de notas e no final do ano letivo pelos termos: aprovado ou reprovado. É constituído um modelo de rendimento que não prioriza a individualidade do educando.

De acordo Garcia, (2000), a aprendizagem ao se resumir em provas e notas, instiga o aluno a memorizar o conteúdo para reproduzir na prova e neste contexto deixa de prevalecer o debate, o exercício da dúvida, as diferentes leituras do mesmo texto, o pensamento divergente, e a diversidade em sala de aula.

Como o educador possui o poder arbitrário de classificar, em definitivo, sem tribunal de apelação, um educando possui também a chave que impede consciente ou inconscientemente o processo de crescimento para a liberdade e autonomia e para o processo de conhecimento. Aquele que aprende aprendeu. O que não aprendeu, fica como está (LUCKESI, 1994, p. 113).

A avaliação classificatória impede a criança de ser instigada a gostar de aprender, de criar, de descobrir, de questionar. Para Hoffmann, números e conceitos são superficiais e genéricos.

O equívoco da escola, decorrente das práticas classificatórias, está em transformar a aprendizagem em necessária, obrigatória, em aprender sempre para alguma coisa: aprender para ir para o primeiro ano, ler para aprender, aprender para fazer a prova, para tirar uma nota boa, para passar de ano, para ter uma profissão. Muitas vezes também, pais e professores transformam o aprender em competição: aprender para ser melhor que os outros, para vencer na vida. (HOFFMANN, 2014, p. 35).

Sobre avaliação somativa Hoffmann (2007) em seus estudos, questiona a ação classificatória e excludente aplicada por uma grande parcela de professores como reflexo de suas trajetórias de vida como educador e educando. Segundo a autora, a avaliação percorre toda nossa história de vida na escola, influenciando as concepções de educação que edificamos ao longo da vida estudantil e, refletindo sobre os métodos avaliativos, o que se torna necessário para que a concepção excludente de avaliação não se eternize no ato pedagógico.

Neste sentido Hoffmann (1993), afirma:

É necessária a tomada de consciencia dessas influencias para que a nossa prática avaliativa não reproduza, inconscientemente a arbitrariedade e o autoritarismo que contestam pelo discurso. Temos que desvelar contradições e equívocos teóricos desta prática, construindo um “ressignificado” para a

avaliação e desmistificando-a de fantasmas de um passado ainda em voga. HOFFMANN, 1993, p. 12)

Para que a avaliação se consolide como mediadora e formativa, faz-se necessário que esta seja utilizada como uma ferramenta de auxílio em busca contínua por conhecimento e desenvolvimento do aluno.

2.3 Avaliar para que?

“O ato de avaliar tem como função investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista procederem a uma intervenção para a maioria dos resultados, caso seja necessária” (LUCKESI, 2005, p. 2). Na concepção do autor, a avaliação deve ser utilizada para direcionar as intervenções para auxiliar o aluno na melhoria do seu desempenho escolar.

De acordo Zabala (1998) “a avaliação é basicamente considerada como instrumento sancionador e qualificador, em que o sujeito da avaliação é o aluno e somente o aluno, e o objeto da avaliação são as aprendizagens realizadas segundo certos objetivos mínimos para todos”. (ZABALA, 1998, p. 195).

Segundo Caiado (2009), O aluno ao ser avaliado, é verificado se ele conhece sobre um conteúdo específico, permitindo ao professor uma orientação no planejamento das atividades em de acordo com as suas dificuldades (CAIADO, 2009).

Luckesi (2003) assegura que a avaliação trata-se de um recurso pedagógico favorável e necessário para auxiliar o professor e o aluno na busca e na construção de si mesmo. Esta não pode ser considerada uma prática educativa ameaçadora e excludente, mas sim inclusiva construtiva e dinâmica.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº. 9.394/96, projetada em 1988, e aprovada em 1997, o processo avaliativo é observado no Art. 24, inciso V, alínea (a) e expõe sobre a verificação do rendimento escolar. “Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

A LDB mostra obrigatoriedade de que é necessário ser planejado como uma meta na educação nacional. Esta apresenta parâmetros como o aluno deveria ser avaliado de forma contínua e cumulativa, predominando a qualidade sobre a quantidade. De acordo com a

referida Lei, o aluno precisa ser avaliado em um processo contínuo, uma vez que se encontra em constante desenvolvimento.

Luckesi (2002) ressalta que a avaliação da aprendizagem traz dois objetivos: auxiliar o aluno no seu crescimento pessoal através do processo de ensino e aprendizagem, e responder à sociedade pela eficácia do trabalho educativo concretizado. Estes dois objetivos não podem se desligar no uso escolar da avaliação.

Segundo o autor citado, o primeiro objetivo, assinala que a avaliação tem por objetivo ajudar o estudante no seu desenvolvimento e conexão, consigo mesmo como um ser social. O diagnóstico da avaliação consente a tomada de decisão mais apropriada, considerando o autodesenvolvimento e o auxílio externo para este processo: “para não ser autoritária e conservadora, a avaliação tem a tarefa de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação de novos rumos” (LUCKESI, 2002, p. 43).

No segundo objetivo, de acordo Luckesi (2002) a escola recebe o encargo social de educar as futuras gerações. O histórico escolar de cada educando é a comprovação social que a escola dá ao coletivo sobre a qualidade do progresso do aluno. Mas, “o sistema social não demonstra estar tão interessado em que o educando aprenda a partir do momento que investe pouco na Educação. Os dados estatísticos educacionais estão aí para demonstrar o pequeno investimento, tanto do ponto de vista financeiro quanto do pedagógico, na efetiva aprendizagem do educando” (LUCKESI, 1998, p. 137).

Luckesi (2002) observa que é preciso não se concentrar em apenas um objetivo para que seja evitado cairmos no autoritarismo. O compromisso da escola está na articulação entre o desenvolvimento individual do aluno com o coletivo social. Assim, “a avaliação da aprendizagem escolar auxilia o educador e o educando na sua viagem comum de crescimento, e a escola na sua responsabilidade social. Educador e educando, aliados, constroem a aprendizagem na escola, e de aqui à sociedade” (LUCKESI, 2002, p.171).

Diante do exposto, observa-se que a função da avaliação escolar além de diagnosticar a aprendizagem e desenvolvimento do educando, traz consigo a responsabilidade de apresentar a sociedade, os resultados do processo de ensino como um todo.

Acerca desse cenário da função da avaliação escolar, Luckesi (1992, p. 6) aponta que:

[...] a avaliação da aprendizagem nas escolas brasileiras de primeiro e segundo graus em geral tem como principal característica ser um instrumento de controle aversivo dos alunos. O papel específico da avaliação seria de diagnóstico e reorientação do ensino. Mas isto dificilmente acontece

nas escolas brasileiras, porque a avaliação é empregada como um instrumento disciplinador e de ameaça para os alunos, [...], temos uma pedagogia voltada para a questão do exame.

Mendes (2002) destaca que a função da avaliação é vista como mediadora do processo de ensino aprendizagem, pois permite uma reflexão fundamentada nos dados adquiridos através desse processo. Assim, se o educador perceber que sua prática não está sendo favorável a todos, ele poderá adaptar uma prática mais igualitária e acessível.

(...) a avaliação torna-se importante no momento da informação prática aos professores sobre a qualidade das aprendizagens que os alunos estão realizando. Ao mesmo tempo, oferece uma boa oportunidade para melhorar tanto o processo de aprendizagem (...) quanto às ações futuras de ensino mediante a reflexão, a autocrítica e a autocorreção a partir da prática escolar. (MÉNDES: 2002, p. 74).

De acordo Méndes (2002, p. 82) “a avaliação deve constituir uma oportunidade real de demonstrar o que os sujeitos sabem”. Pois só desta forma o educador poderá identificar a consistência do conhecimento adquirido e a base sobre a qual vai construindo seu conhecimento. [...] “Evidenciar erros, e também penalizá-lo, não serve para esses propósitos; epistemologicamente, equivale a deter, e inclusive romper, a própria dinâmica do processo”.

Perrenoud (1999, p. 71-72) assegura que:

A avaliação não é, em princípio, um objetivo em si, mas um meio de verificar se os alunos adquiriram os conhecimentos visados. Recomenda-se, todavia, quando se ensina, ter uma ideia bastante precisa da maneira como se procederá para analisar os conhecimentos, o que evita introduzir uma grande ruptura entre os conteúdos e as modalidades do ensino e as exigências no momento da avaliação.

O autor menciona na citação acima a importância da forma como é realizada a avaliação a fim de atingir os objetivos propostos, isto é, a constatação da construção do conhecimento do aluno. É necessário que o professor organize seu exercício pedagógico observando cada um de seus alunos em que estágio eles se encontram, para que seja possível trabalhar no sentido de auxiliá-los a progredir nos saberes necessários.

É importante que o professor entenda pra que avaliar e porque avaliar, que prevaleça esta reflexão a fim de servir de referência para o debate sobre a teoria e a prática avaliativa. Desta forma, os educadores poderão ser agentes de transformação mediante sua prática para que busquem constantemente avanços no processo de ensino aprendizagem.

Méndez (2002, p. 83), aponta que “[...] a avaliação converte-se em atividade de aprendizagem estreitamente ligada à prática reflexiva e crítica, da qual todos saem beneficiados porque a avaliação é - deve ser - fonte de conhecimento e impulso para conhecer”.

Sabe-se que avaliar não é uma tarefa fácil, porque além de demandar qualificação, aptidão, ética, flexibilidade e demais atributos indispensáveis a um bom profissional de educação, deve haver também o compromisso com a educação na forma de contribuir para formar cidadãos críticos e responsáveis.

2.4 Instrumentos avaliativos na escola.

Instrumentos de avaliação podem ser entendidos como sendo recursos utilizados para coleta e análise de dados, mediante o processo de ensino-aprendizagem, a fim de promover o conhecimento dos alunos.

De acordo Hoffmann (2014), o termo avaliar é muito extenso, está “fundamentado em valores morais, em concepções de educação, de sociedade, de sujeito.” (Hoffmann, 2014). A autora refere-se à necessidade do educador em diversificar os instrumentos avaliativos a fim de alcançar toda a individualidade e aspecto do aluno.

Méndez (2002) destaca que “o valor da avaliação não está no instrumento em si, mas no uso que se faça dele” (Méndez, 2002, p.98). Isto significa que a aprendizagem do aluno deve ser revelada através de vários meios avaliativos. Assim, a seleção dos instrumentos de avaliação deve estar em de acordo com as orientações sugeridas no Projeto Político Pedagógico da escola.

Segundo Luckesi (2000), os instrumentos de avaliação da aprendizagem devem ser os adequados e não quaisquer instrumentos para coletar os dados que o professor precisa para caracterizar o estado de aprendizagem do aluno. Nesse sentido:

Isso implica que os instrumentos: a) sejam adequados ao tipo de conduta e de habilidade que estamos avaliando (informação, compreensão, análise, síntese, aplicação...); b) sejam adequados aos conteúdos essenciais planejados e, de fato, realizados no processo de ensino (o instrumento necessita cobrir todos os conteúdos que são considerados essenciais numa determinada unidade de ensino-aprendizagem); c) adequados na linguagem, na clareza e na precisão da comunicação (importa que o educador compreenda exatamente o que se está pedindo dele); d) adequados ao processo de aprendizagem do educando (um instrumento não deve dificultar a aprendizagem do educando, mas, ao contrário, servir-lhe de reforço do que já aprendeu. Responder as perguntas significativas significa aprofundar as aprendizagens já realizadas.). (LUCKESI, 2000, p. 10).

De acordo Méndez (2002, p. 98), “[...] o valor da avaliação não está no instrumento em si, mas no uso que se faça dele”. Segundo Hoffmann (2001, p. 121), os melhores instrumentos de avaliação “[...] são todas as tarefas e registros feitos pelo professor que o auxiliam a resgatar uma memória significativa do processo, permitindo uma análise abrangente do desenvolvimento do aluno”.

Instrumentos de avaliação são, portanto, registros de diferentes naturezas. Ora é o aluno que é levado a fazer os próprios registros, expressando o seu conhecimento em tarefas, testes, desenhos, trabalhos e outros instrumentos elaborados pelo professor. Ora é o professor quem registra o que observou do aluno, fazendo anotações e outros apontamentos. Quanto mais frequentes e significativos forem tais registros, nos dois sentidos, melhores serão as condições do professor de adequar as ações educativas às possibilidades de cada grupo e de cada aluno. (HOFFMANN, 2001, p. 119).

Na visão de Luckesi (2002) o professor precisa compatibilizar os níveis de dificuldade do que está sendo avaliado de acordo com os níveis de dificuldade do que foi ensinado aos alunos e aprendido por eles. Nesse sentido:

Um instrumento de avaliação da aprendizagem não tem que ser nem mais fácil nem mais difícil do que aquilo que foi ensinado e aprendido. O instrumento de avaliação deve ser compatível, em termos de dificuldade, com o ensinado. (LUCKESI, 2002, p. 178).

Os instrumentos avaliativos precisam ser construídos para auxiliar a aprendizagem dos alunos e não para classificar. Para Hoffmann (2001, p. 120), “[...] é necessária à elaboração de instrumentos de avaliação confiáveis para um acompanhamento também confiável”. Sobre a avaliação integral do aluno, Haydt (1988) considera que para sua efetivação, é necessário mediante a utilização, à combinação de várias técnicas e instrumentos avaliativos, selecionados de acordo com os objetivos propostos para o ensino aprendizagem.

Luckesi, (2011, p.297) afirma que todos os instrumentos de avaliação são úteis, desde que sejam adequados aos objetivos da avaliação, isto é, adaptados às necessidades e ao objeto da ação avaliativa e elaborados de acordo as regras da metodologia científica. O referido autor destaca ainda que quanto aos aspectos metodológicos do ato de avaliar, para que o mesmo se efetue de maneira adequada, o educador não pode fugir à necessidade característica de uma descrição, a mais completa possível, de seu objeto de estudo, o que demanda recursos técnicos de coletas de dados.

Neste sentido, para que a prática avaliativa permita a coleta de dados significativos, o professor, precisa fazer um registro amplo e detalhado de informações sobre o desenvolvimento dos alunos, a fim de que sejam alcançados os objetivos de aprendizagem propostos. Segundo Hoffmann (2001, p. 118-119), é de suma relevância registrar todas as formas de expressão do aluno que permite acompanhar o seu processo de aprendizagem.

Entre os diversos instrumentos de avaliação utilizados em sala de aula estão alguns, que serão destacados por alguns autores, tais como: provas, observações, auto avaliação e portfólios.

Um dos instrumentos mais utilizados para avaliar a aprendizagem dos alunos é a prova. Para Sant'Anna (2011) a utilização da prova, deve instigar o crescimento do aluno e não gerar empecilhos, como a renúncia para realização das atividades ou dificuldade para realizar as atividades e absorver o conteúdo.

Segundo Hoffmann, (1993) uma prova tradicional não é satisfatória para examinar, se os conteúdos passados aos alunos foram assimilados, considerando que o aluno pode ter passado uma noite ruim, ou uma manhã cansativa e ao realizar a prova, pode não comprovar seu conhecimento por completo, e assim resultará numa avaliação onde será lançada uma nota baixa. Isto nos leva a refletir que ao considerarmos a prova como um instrumento avaliativo necessário ao processo de ensino, é preciso observar o momento em que esta é concebida para que o diagnóstico do professor seja justo.

Outro instrumento avaliativo muito utilizado na escola é a observação. Esta, segundo Haydt (1988, p. 123) é uma das técnicas de que o educador dispõe para “[...] melhor conhecer o comportamento de seus alunos, identificando suas dificuldades e avaliando seu desempenho nas várias atividades realizadas e seu progresso na aprendizagem”. Para o referido autor “a observação permite avaliar objetivos educacionais que não podem ser apreciados com a mesma eficiência por outras técnicas”. (HAYDT, 1988, p. 123). Através da observação em sala de aula no dia a dia, o educador poderá registrar informações que serão úteis para o planejamento e melhorias do rendimento escolar.

A auto avaliação é um dos instrumentos em que o próprio aluno tem a oportunidade se auto avaliar, desenvolvendo a noção de responsabilidade e atitude, uma vez que irá avaliar seus acertos e erros. “Os alunos devem adotar uma atitude crítica inicialmente sobre seu comportamento e em relação a seus próprios conhecimentos”. (HAYDT, 1988, p. 147).

Na concepção de Haydt (1988), no instante da auto avaliação, o professor deve impulsionar o aluno na avaliação do seu próprio desempenho, mesmo que ocorram algumas dificuldades, e limitações na aptidão de se expressar, pois o exercício de se auto avaliar, é apta

de desenvolvimento pela prática constante. Haydt (1988, p. 1 47) afirma assim, que “[...] a prática da auto avaliação também ajuda o aluno a desenvolver um conceito mais realista sobre si mesmo”.

O portfólio segundo Quintana (2003) é um instrumento de avaliação que consiste em uma coleção dos trabalhos que o aluno realizou em um período de sua vida acadêmica. Os trabalhos, selecionados com o subsídio do professor, demonstram os empenhos, as habilidades, as melhores ideias, as áreas fortes e fracas dos educandos. (QUINTANA, 2003)

Segundo esta autora, o portfólio auxilia o professor a desenvolver metodologias para planejar a aprendizagem nas aulas, a fim de conhecer o trabalho realizado pelos alunos no cotidiano. “Também nos obriga a enfrentar o estudante como escritor, não somente a seu texto. Dessa maneira, relaciona-se o ensino, a aprendizagem e a avaliação em benefício do estudante”. (QUINTANA, 2003, p. 170-171).

Nesse sentido, a autora afirma que:

[...] acreditamos que o portfólio estimula as habilidades do pensamento, promove a criatividade e a reflexão dos alunos, facilita o trabalho em grupo para analisar, avaliar e explorar seu processo de aprendizagem e propor novas metas para o futuro e, favorece uma aprendizagem ativa, comprometida e contrária aos métodos tradicionais. (QUINTANA, 2003, p. 172).

Quintana (2003) nos faz entender que o aluno ao selecionar seus trabalhos para seu portfólio ele terá uma noção mais ampla de seus avanços e do conhecimento adquirido e se sentirão instigados a melhorarem cada vez mais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa em estudo teve a finalidade de descobrir como a avaliação escolar pode ser utilizada como processo de construção de conhecimento do aluno. O método utilizado foi à pesquisa de campo do tipo descritiva, com abordagem qualitativa.

A pesquisa de campo "consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los". [...] “Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos a cerca de um problema para o qual se procura uma resposta (MARCONI; LAKATOS, 2011, p.69)”.

Segundo Cervo e Bervian (1996), a pesquisa descritiva observa, registra e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipula-los, buscando descobrir com que frequência um acontecimento ocorre, sua natureza e características ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada.

De acordo Creswell (2010, p. 43) a abordagem qualitativa trata-se de “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”.

O levantamento bibliográfico também foi realizado através da consulta em livros, revistas, artigos, sites e diversos tipos de bibliografias que tratam sobre o tema da avaliação escolar.

3.2 Sujeitos da pesquisa

O presente trabalho foi desenvolvido através da pesquisa qualitativa, considerando que esta abordagem fornece resultados significativos no setor educacional. A pesquisa foi realizada em três escolas municipais, que assim serão chamadas de: escola A, escola B e escola C, sendo uma localizada na zona urbana e duas na zona rural. Os professores serão assim chamados participante 1, participante 2, participante 3 e participante 4.

Os sujeitos pesquisados foram quatro professoras que lecionam no 5º ano do ensino fundamental. Os sujeitos estão assim divididos na escola A, duas professoras possuem idade acima de 35 anos, na escola B, uma professora possui idade acima de 35 anos e na escola C, uma professora possui idade acima de 35 anos.

Na escola A, uma professora possui formação superior completa e outra professora, formação incompleta, na escola B, uma possui formação completa e na escola C, uma possui formação completa.

Na escola A, duas professoras lecionam a mais de 10 anos, na escola B, uma professora leciona a mais de 10 anos e na escola C, uma professora leciona a menos de 6 anos.

3.3 Instrumento para coleta de dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário contendo nove questões, sendo oito abertas e uma fechada, para as professoras em estudo. Sobre a aplicação de questionário Gil (1991) indica que é uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos (...) etc.” (GIL 1991, p.124).

Segundo Marconi e Lakatos (2011) “O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p.86).

"Um questionário é um conjunto formalizado de perguntas para obter informações do entrevistado". (MALHOTRA; et al, 2010, p. 228).

Segundo Malhotra *et al* (2005), um questionário é um conjunto de perguntas utilizadas a fim de se obter informações do entrevistado, que devem conter perguntas simples de serem respondidas, que instiguem o entrevistado a responder por completo, se mantendo envolvido, reduzindo erros de resposta.

3.4 Procedimento para coleta e análise dos dados

Para esta análise que busca descobrir como a avaliação escolar pode ser utilizada como processo de construção de conhecimento do aluno em turmas do 5º ano do Ensino Fundamental foram analisados os dados coletados no questionário. Na escola da zona urbana fui até o local e deixei os questionários com as professoras com data marcada de entrega. E com as professoras que lecionam nas escolas da zona rural, fui até a residência (zona urbana) de cada uma e deixei os questionários também com data marcada de entrega.

Tal análise foi considerada de acordo com o referencial teórico que trata sobre o tema em estudo. A coleta de dados ocorreu no mês de abril e teve uma boa participação dos sujeitos pesquisados que se mostraram prontamente dispostos a responderem as perguntas.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

4.1 Local da pesquisa

Para a realização desta pesquisa houve a participação de três escolas municipais as quais serão caracterizadas a seguir: Escola A, Escola B e Escola C. A escola A, está localizada no município de Duas Estradas/PB, na zona urbana. Na instituição, estudam 55 alunos com faixa etária entre os 09 a 14 anos de idade. Na escola há 10 funcionários.

A escola possui três salas de aula, uma cozinha, quatro banheiros, uma secretaria, uma diretoria, uma sala dos professores e uma sala de leitura para os alunos. Na referida escola, funciona apenas duas séries do Ensino Fundamental, distribuídos em uma turma do 4º ano e duas turmas do 5º ano. O horário de funcionamento é o período vespertino das 13h às 17h.

A escola dispõe de um espaço externo onde é utilizado para recreação dos alunos, possui escada para entrada, como também rampa de acessibilidade e dentro do muro, há um pequeno terreno que poderá ser aprimorado para área recreativa.

A Escola B está situada na zona rural do município de Duas Estradas/PB. Nesta instituição, estudam 22 alunos com faixa etária entre os 04 a 12 anos de idade, Na escola há 06 funcionários. Em termos de estrutura a escola possui 02 salas de aula, 01 laboratório de informática, 01 cozinha, e um pátio coberto.

Na referida escola, funciona a educação infantil (Pré-escola) e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O horário de funcionamento é o matutino das 7h às 11h.

A Escola C está situada na zona rural do município de Duas Estradas. Nesta instituição, estudam 91 alunos com faixa etária entre os 04 a 16 anos de idade. Na escola há 14 funcionários.

Em termos de estrutura a escola possui 04 salas de aula, 01 laboratório de informática, 01 sala de professores, 01 diretoria, 01 cozinha, e um pátio coberto. Na referida escola, funciona a educação infantil (Pré-escola) e Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. Os horários de funcionamento são: o matutino das 7h às 11h (Pré-escola ao 5º ano) e o vespertino das 13h às 17h (6º ao 9º ano).

4.2 Análise do Questionário

A compreensão dos professores no tocante a aspectos que envolvem sua prática avaliativa, obtida através dos questionários, teve como finalidade questionar como os docentes avaliam no 5º ano do ensino fundamental de forma a favorecer o desenvolvimento

do educando. Foi possível reconhecer, além das concepções referentes ao processo pedagógico, as funções avaliativas e as metodologias utilizadas por esses educadores em sala de aula.

Iniciando a análise da segunda parte da pesquisa onde foi questionado aos docentes:

Na sua concepção o que significa avaliação escolar? Os participantes responderam:

Participante 1: Avaliação escolar é uma das mais importantes ferramentas à disposição dos professores para alcançar o principal objetivo da escola.

Participante 2: Avaliação é um processo realizado de uma forma contínua, com objetivo de avaliar a situação do aluno na aprendizagem.

Participante 3: É a maneira que os professores recebem um retorno do que foi exposto em sala de aula, servindo como a prova de que o aluno aprendeu.

Participante 4: Ela é feita de forma contínua com o objetivo de diagnosticar a situação da aprendizagem com relação a cada aluno.

Com base no exposto, pode-se observar que na concepção da maioria das professoras a avaliação escolar significa avaliar a aprendizagem do aluno, entender se os objetivos estabelecidos pela escola foram atingidos e constatar se o conteúdo exposto em sala de aula foi assimilado. Uma professora não definiu a avaliação, porém explicou que é feita de forma contínua objetivando um diagnóstico em relação a cada aluno, ou seja, esta professora, não se limita apenas a examinar seu aluno, ela se preocupa com o seu desenvolvimento. As demais professoras examinam seus alunos ao invés de avaliar a aprendizagem.

Luckesi (2002) constata que a prática escolar frequentemente designada avaliação da aprendizagem pouco tem a ver com avaliação. Segundo o referido autor, os docentes de uma forma inconsciente, praticam o exame e dizem estar avaliando. Luckesi (2002) afirma que o ato avaliativo tem como objetivo diagnosticar uma experiência, direcionando a construção do conhecimento, por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva. A ação do exame é classificatória e exclusiva por estar relacionada à aprovação e reprovação dos alunos. A avaliação para ser empregada como um processo de construção do conhecimento do aluno precisa ser desmistificada e não se limitar ao processo de examinar o aluno em uma prática tradicionalista. Sobre isso Hoffmann (1993) afirma:

Muitos fatores dificultam a superação da prática tradicional, já tão criticada, mas dentre muitos, desponta sobremaneira a crença dos educadores de todos os graus de ensino na manutenção da ação avaliativa classificatória como garantia de um ensino de qualidade, que resguarde um saber componente dos alunos. Essa não é apenas a concepção vigente entre os professores, mas a crença de toda a sociedade. (HOFFMANN, 1993, p. 11)

Desta forma, prevalece a crença de toda a sociedade, isto é, pais, professores, comunidade e escola, onde se busca e se preocupa se o aluno aprendeu o conteúdo exposto na escola e não de que forma ele aprendeu. Muitas vezes o aluno aprende decorando e não construindo um conhecimento. Nesse sentido, Garcia (2000, p. 41), afirma que “o prazer de aprender desaparece quando a aprendizagem é reduzida a provas e notas”, considerando que os alunos estudam somente para obter um resultado satisfatório em um teste, usando a técnica de memorização de respostas consideradas válidas pelo professor.

A importância da avaliação, segundo Luckesi (2002) observa-se no fato do aluno compreender os seus avanços e dificuldades. Ao educador, cabe a tarefa de desafiá-lo a superar as dificuldades e continuar evoluindo na construção do conhecimento. (LUCKESI, 2002).

Observa-se diante das respostas dadas a questão acima, que mesmo havendo o cuidado com a aprendizagem dos alunos, prevalece indícios do ensino tradicional em que se busca a aprendizagem e não a construção do conhecimento do aluno. A avaliação escolar foi vista por um longo período, como instrumento mais da verificação de memorização do que da aprendizagem.

A avaliação deve ser entendida como um auxílio no processo de aprendizagem, considerando que esta possibilita o acompanhamento da construção do conhecimento do aluno, mostrando as dificuldades que surgirem e ajudando a corrigi-las.

Quando questionados: **Quais estratégias e instrumentos (prova oral, escrita, trabalho individual ou em grupo) de avaliação que você utiliza?** Os participantes responderam:

Participante 1: Utilizo a avaliação diagnóstica, trabalhos individuais ou em grupo, etc.

Participante 2: Faço a utilização de aula dialogada, trabalhos em grupo e o uso do quadro.

Participante 3: Prova escrita e trabalho individual.

Participante 4: Fazendo a junção daquele aluno que tem mais facilidade com o que tem mais dificuldade. Promovendo trabalhos em grupos e pesquisas.

Quanto às estratégias e instrumentos de avaliação utilizados, as professoras diversificam entre prova, trabalho individual e em grupo e pesquisas. Observa-se que as docentes utilizam formas semelhantes de estratégias e instrumentos avaliativos, onde buscam alcançar o aprendizado dos seus alunos e promover a interação entre eles. Apenas uma professora citou dois instrumentos avaliativos e nenhuma estratégia.

Segundo Luckesi (2002), usa-se a designação de avaliação hoje, (Século XXI), mas a prática de utilização dos instrumentos de avaliação tem se limitado à aplicação de provas e exames por razão destes, serem mais simples de executá-los.

Entende-se que as professoras utilizam os instrumentos avaliativos a fim de observar o desempenho, relacionado ao avanço ou dificuldade do seu aluno. Existem diversos instrumentos que podem ser adaptados pelo professor de acordo com os critérios que se espera desenvolver no aluno, que servem para verificar a assimilação ou dificuldade do mesmo. O educador precisa usar técnicas e instrumentos diversos, ao avaliar seu aluno, para que seja possível identificar as dificuldades e os avanços entre o início, o durante e o término do procedimento avaliativo, com intuito de tomadas de atitudes em busca de melhorias se for necessário.

Ao serem questionados: **Na sua opinião, estes instrumentos são suficientes para uma avaliação que promova a construção do conhecimento do aluno?** Os participantes responderam:

Participante 1: Não. Outros instrumentos podem contribuir como: avaliação contínua, pesquisa, apresentação de trabalho, e atividades que despertam o interesse do aluno de participar das aulas.

Participante 2: Sim, desde que traga uma avaliação que possua contexto baseado em temas transversais como: ética, saúde, meio ambiente, trabalho, consumo e etc.

Participante 3: Não, porque cada aluno tem sua particularidade. Nós devemos avaliá-los diariamente de acordo com o conhecimento de cada um.

Participante 4: Sim. Essas estratégias são de grande valia, mas são necessários outros métodos que sejam feitos de forma contínua e somativa.

Os docentes, quando questionados sobre a eficácia dos instrumentos avaliativos, para a construção do conhecimento do aluno, dois responderam que não são suficientes e dois afirmaram que são, no entanto, necessitam de alguns ajustes.

Segundo Luckesi (2011), os instrumentos avaliativos precisam ser escolhidos e/ou elaborados, aplicados e corrigidos em de acordo decisões que sugiram anteriores a esta ação, através dos critérios instituídos. Assim, para que a avaliação seja construída com êxito e de forma significativa, é necessário que os instrumentos avaliativos sejam vistos como procedimentos metodológicos práticos e adequados à realidade da sala de aula.

Entende-se, com base nas respostas das professoras, que todas reconhecem a necessidade da utilização de mais instrumentos para que a avaliação seja efetivada tendo em vista a construção do conhecimento do aluno. Desta forma, os próprios profissionais

constatarem que poderiam diversificar nas atividades, acrescentar mais instrumentos avaliativos, no entanto, assim não fazem, talvez por uma concepção tradicionalista de ensino.

Nessa perspectiva, Haydt (1988, p. 55), assegura que “[...] quanto mais dados ele puder colher sobre os resultados da aprendizagem, utilizando instrumentos variados e adequados aos objetivos propostos, tanto mais válida será considerada a avaliação”.

O professor precisa ser dinâmico, inovador, e ao utilizar os diversos instrumentos avaliativos, tais como provas individuais e coletivas, trabalhos individuais ou em grupo, questionários, exercícios, entre outros, que os utilize buscando auxiliar o aluno no seu desenvolvimento, na construção do conhecimento.

Sabemos que o instrumento avaliativo é uma forma que os docentes têm para avaliar, analisar e ao mesmo tempo, diagnosticar o processo de ensino e aprendizagem. Daí a relevância de a escola observar se os instrumentos avaliativos possuem o mesmo objetivo, que é descobrir se os alunos estão evoluindo, aprendendo e sendo despertados para vontade de aprender e adquirir novas descobertas em todos os campos da vida.

Na questão referente à avaliação diagnóstica, foi questionado: **Você acredita que a avaliação diagnóstica pode contribuir para favorecer o desenvolvimento do aluno? De que forma?** Os participantes responderam:

Participante 1: Sim. Porque a avaliação está relacionada ao poder do professor de avaliar a aprendizagem e despertar o interesse de ir à escola,

Participante 2: Sim. Para a qualidade do ensino, deve-se sempre avaliar tudo, porque esta avaliação permite identificar aqueles que precisam de mais atenção, para melhor aperfeiçoamento em sala. Desse modo possibilita a escola se organizar para melhorias contínuas.

Participante 3: Sim. Criando estratégia para eliminar as dificuldades encontradas em cada aluno.

Participante 4: Sim. Pois a partir do momento que essas dificuldades são visíveis, fica muito mais fácil encontrar soluções com base e com a realidade de cada criança.

Segundo as respostas obtidas, todas as professoras acreditam que a avaliação diagnóstica pode sim contribuir para favorecer o desenvolvimento do aluno, porque através desta modalidade é possível despertar o interesse do aluno em ir à escola, identificar as dificuldades em cada um deles e buscar as melhores soluções através de novas estratégias.

A avaliação diagnóstica permite ao sistema de ensino constatar como está sendo alcançado os seus objetivos, desta forma, a avaliação possibilita uma auto compreensão. A avaliação de uma forma geral, precisa proporcionar ao aluno, um meio para que eles

identifiquem quais suas dificuldades, cabendo ao docente instigá-los a superarem ou amenizarem tais obstáculos. É necessário que o referido docente traga consigo o conhecimento referente às modalidades de avaliação, tais como, a diagnóstica, a somativa e a formativa, a fim de verificar a que melhor se adapta no contexto pedagógico da turma, para que seja alcançado um bom resultado. A avaliação escolar deverá neste contexto, mostrar-se como um instrumento de diagnóstico da situação, considerando o avanço e o desenvolvimento do aluno.

Luckesi (2002, p.33) afirma que a:

[...] avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo. A avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão.

Na avaliação diagnóstica, segundo justifica Luckesi (2002), o elemento avaliado será tanto mais satisfatório quanto mais se aproximar do ideal estabelecido, como exemplo ou como estágio de uma metodologia. O referido autor pontua que a avaliação com a função classificatória, compõe-se num instrumento estático do processo de desenvolvimento. Com a função diagnóstica, ao contrário, ela constitui-se num momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a competência (LUCKESI, 2002).

E por último foi questionado: Qual a melhor forma que você considera para avaliar o desempenho do aluno? Os participantes responderam:

Participante 1: Observando-o diariamente.

Participante 2: Observando-o diariamente.

Participante 3: Observando-o diariamente. Com apresentação de seminários, pesquisa de campo e conduzir o aluno ao conhecimento no meio em que vive.

Participante 4: Observando-o diariamente. Provas bimestrais.

Em se tratando de avaliação do desempenho do aluno, todas as professoras afirmaram que observá-lo diariamente é a melhor forma de avaliar. Uma professora citou também a apresentação de seminários, pesquisa de campo e outra se referiu a prova bimestral.

Segundo Hoffmann (2012),

[...] avaliar na concepção mediadora, portanto, engloba, necessariamente, a intervenção pedagógica. Não basta estar ao lado da criança, observando-a.

Planejar atividades e práticas pedagógicas, redefinir posturas, reorganizar o ambiente de aprendizagem e outras ações, com base no que se observa, são procedimentos inerentes ao processo avaliativo. Sem a sua ação pedagógica, não se completa por ciclo da avaliação na sua concepção de continuidade, de ação-reflexão-ação. (HOFFMANN, 2012, p. 15).

Sabe-se que faz parte do papel do professor, além de observar o aluno em suas atividades, intervir quando necessário, modificar ou reorganizar práticas que contribuem sempre para o desempenho e desenvolvimento integral do aluno. Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a avaliação do desempenho dos alunos deve ser contínua e cumulativa, uma vez que não se resume a provas finais a única base da avaliação.

Segundo Hoffmann (1993) avaliação é, fundamentalmente, acompanhamento do desenvolvimento do aluno no processo de construção do conhecimento. O professor precisa caminhar junto com o educando, passo a passo, durante todo o caminho da aprendizagem. (HOFFMANN, 1993, p. 32). A autora registra assim que a avaliação é:

[...] a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, acompanhamento passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade no ato próprio da avaliação. (HOFFMANN, 1993, p.17).

Neste contexto, avaliar é proporcionar um momento de autorreflexão, em que a supervisão constante do professor impulsionará o aluno a novas descobertas a partir dos seus questionamentos. É necessário então perceber a avaliação como um sistema de interação onde professor e aluno se beneficiam no processo de ensino e aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a pesquisa realizada, a qual trouxe a proposta de como avaliar no 5º ano do ensino fundamental de forma a favorecer o desenvolvimento do educando, o presente estudo buscou entender por meio das respostas das professoras, através do questionário, analisar como a avaliação escolar pode ser utilizada como processo de construção de conhecimento do aluno.

Através desta pesquisa, foi possível compreender qual o real significado da avaliação escolar, quais os mecanismos, metodologias e instrumentos utilizados pelos professores atuantes no 5º ano do ensino fundamental, durante o processo de ensino aprendizagem.

Sabemos da relevância e da necessidade de avaliar corretamente os alunos nos dias atuais a fim de auxiliá-los para o desenvolvimento cognitivo e não apenas a classificação. Conforme foi apresentada, a avaliação escolar trata-se de um processo que instiga constantes reflexões no tocante a sua prática.

Na concepção das docentes o real significado da avaliação escolar segue uma visão tradicionalista, onde os pontos de vista se assemelham e apontam para a classificação, o que se distancia do seu verdadeiro papel, isto é, da busca por construção do conhecimento do aluno.

Os instrumentos utilizados pelas professoras em sala de aula são insuficientes, não são capazes de avaliar a aprendizagem do aluno, isto é, se este aprendeu ou não o que foi proposto. Apesar de não haver uma fórmula pronta em termos de construção de uma avaliação mais eficaz, existem muitos subsídios que podem levar o professor a realização de uma boa prática avaliativa. Assim, diversificar os instrumentos avaliativos pode ser uma boa opção, tanto para a finalidade de envolver todos os aspectos em busca do desenvolvimento do aluno, quanto para o docente compreender de que forma está sendo construído o conhecimento.

Diante do exposto, o professor precisa ter um olhar atento e crítico quanto a sua prática pedagógica, considerando que a avaliação trata-se de um tema que precisa ser refletido, que deve ser questionado sobre os instrumentos utilizados, sobre os critérios de avaliação e sobre os seus objetivos propostos.

Concluiu-se que estes profissionais, se esforçam e buscam favorecer o desenvolvimento do educando e fazer da avaliação um processo de construção do conhecimento do aluno, porém os métodos utilizados ainda estão voltados a classificar, medir e julgar o aluno e não a qualificá-lo.

A avaliação é um mecanismo através do qual se contribui para o processo de construção de conhecimento do aluno, para o seu desenvolvimento cognitivo. Neste sentido, o docente deve estar preparado para avaliar de forma a não causar empecilhos na vida dos alunos, dispendo-se a constituir indivíduos críticos e pensantes em busca de uma sociedade mais construtiva e menos classificatória.

É essencial que os docentes possam refletir sobre as práticas avaliativas cotidianas, tradicionais que impedem a inovação pedagógica. E atente para a avaliação formativa que ao trabalhar a individualidade dos alunos, por meio dos mais diversos instrumentos, contribui para o constante desenvolvimento do ensino aprendizagem. A discussão sobre os instrumentos organizados pelo professor pode ser um meio para uma tomada de consciência, ajudando professores a melhor compreender o processo de avaliação.

É preciso neste contexto, que haja uma mudança de postura por parte do professor. A avaliação deve ser vista como um recurso favorecedor do processo de ensino aprendizagem que auxilia o professor em seu exercício pedagógico e que, ao ser executada, necessita de reflexão constante, com a finalidade de garantir um ensino-aprendizagem de qualidade.

Busca-se com este estudo, impulsionar pesquisas nas escolas públicas, colaborando com estudos relevantes na temática de avaliação escolar, instigando a equipe pedagógica a repensar sua prática em sala de aula e sua função enquanto mediadores da aprendizagem e na constituição de sujeitos críticos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases.** Brasil: MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: 1997. 126 p.

CAIADO, E. C. **A avaliação do aluno.** 2009. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/orientacoes/a-avaliacao-aluno.htm>> Acesso em: 03 de maio de 2018.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica.** 4. ed. São Paulo: MAKRON Books, 1996.

CRESWELL, J. W. W. **Métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FERNÁNDEZ, Alicia. **O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento.** Porto Alegre, Artmed, 2001.

GARCIA, Regina Leite. **A avaliação e suas implicações no fracasso/sucesso.** In: ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas 2008.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** São Paulo: Ática, 1988.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e desafio. Uma Perspectiva Construtiva.** Porto Alegre. RS. Educação e Realidade, 1993.

_____. **Avaliação mediadora: Uma prática em construção da pré-escola á universidade.** Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

_____. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre: Mediação, 1996.

_____. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** Porto Alegre: Mediação, 2001.

_____. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexível sobre a criança.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

_____. **Avaliação Mito e desafio: Uma perspectiva construtivista.** 43ª ed. Porto Alegre: Mediação 2013.

_____. **O jogo do contrário em avaliação.** 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LUCKESI, Cipriano. **A cultura dos testes. Dois Pontos: teoria e prática em educação.** Minas Gerais, v. 1, n. 12, p. 6-8, abr. 1992.

_____. **Filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Verificação ou Avaliação: O Que Pratica a Escola?** Ideias n. 8, São Paulo: FDE, 1998. p. 133-140.

_____. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio, Rio Grande do Sul, n.12, p. 6-11, fev/mar. 2000.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar: uma opção pela vida.** In. Simpósio Nacional de Educação – Educação: novos caminhos em um novo milênio, Natal, RN: 2001.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo, Cortez, 2002.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 15. ed. São Paulo, Cortez, 2003.

_____. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática.** 2ª edição. Salvador Ba: Malabares Comunicação e Eventos 2005.

_____. Avaliação da aprendizagem... mais uma vez. **REVISTA ABC EDUCATIVO** n° 46, Junho de 2005, páginas 28 e 29.

_____. **C. Avaliação da aprendizagem escolar: componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2011.

MALHOTRA et al., **Introdução a Pesquisa de Marketing.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008

MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir.** Tradução Magda Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre: Cortez, 2002.

MICARELLO, H. **Avaliação e transições na educação infantil.** Portal MEC: 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7163-2-11-avaliacao-transicoes-hilda-micarello/file>> Acesso em: 20 de março de 2018.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas.** 8. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Não mexam na minha avaliação! Para uma aprendizagem sistêmica da mudança pedagógica.** In: ESTRELA, A.; NÓVOA, A. Avaliações em educação: novas perspectivas. Porto, Pt: Porto Editora, 1993.

_____. **Avaliação: Da excelência à Regulação das Aprendizagens – Entre Duas Lógicas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? : como avaliar? : critérios e instrumentos.** 15 ed. Petrópolis, RJ. Vozes. 2011.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE I



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL –UAB
UFPB –VIRTUAL
PÓLO DE APOIO PRESENCIAL DUAS ESTRADAS-PB
APRENDENTE: SIMONE TEIXEIRA DOS SANTOS
EMAIL: simonesantosufpb@gmail.com

Prezados Educadores,

Estou realizando a pesquisa do meu Trabalho de Conclusão do Curso – TCC a qual peço gentilmente a sua colaboração no sentido de ser participante ativo da pesquisa a fim de analisar **A RELEVÂNCIA DA AVALIAÇÃO ESCOLAR NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: contribuição para o processo de construção de conhecimento do aluno**. A sua colaboração é de grande importância para a qualidade e consistência da minha pesquisa.

QUESTIONÁRIO

A – PERFIL DO PROFESSOR

1. Sexo:

feminino masculino

2. Idade:

18 a 25 anos 26 a 35 anos acima de 35 anos

3. Qual é o seu nível de formação:

ensino médio magistério superior incompleto superior completo

4. Há quanto anos exerce a atividade de docente?

menos de 1 ano de 1 a 5 anos de 6 a 10 anos há mais de 10 anos

5. Na sua concepção o que significa avaliação escolar?

6. Quais estratégias e instrumentos (prova oral, escrita, trabalho individual ou em grupo) de avaliação que você utiliza?

7. Na sua opinião, estes instrumentos são suficientes para uma avaliação que promova a construção do conhecimento do aluno?

8. Você acredita que a avaliação diagnóstica pode contribuir para favorecer o desenvolvimento do aluno? De que forma?

9. Qual a melhor forma que você considera para avaliar o desempenho do aluno?

- Observando-o diariamente
 - Mediante a auto avaliação
 - Provas bimestrais
 - Outros meios para avaliar (quais?)
-
-
-

APÊNDICE II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em responder ao questionário e participar na pesquisa de campo referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado(a): _____

_____ desenvolvida pela pesquisadora _____, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (_____) _____ ou e-mail: _____

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de _____. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

_____, ____/____/____

Assinatura do (a) participante: _____